

GOVERNO EM XEQUE

FHC apostava no renascimento do Plano Real

No Paraná, presidente diz que mudanças na política cambial abrirão espaço para o desenvolvimento

ISABEL BRAGA
Enviada especial

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - O presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou ontem seu desejo de que as mudanças feitas na política econômica brasileira representem um "ressurgimento e um renascimento" do Plano Real. "Tomara que seja assim", disse duas vezes após citar declaração do economista Edmar Bacha, segundo a qual, o governo pode estar marcando o ressurgimento do Real com as mudanças efetuadas na política cambial desde a semana passada. "Espero que as dificuldades que estamos enfrentando permitam abrir aquilo que queremos: novos espaços de desenvolvimento econômico", ponderou o presidente.

Em enfático discurso durante a inauguração da nova fábrica da Volkswagen-Audi, no Paraná, no fim da manhã de ontem, Fernando Henrique dirigiu-se aos empresários brasileiros, pedindo a eles que não se preocupem apenas com o lucro das empresas e "pensem no Brasil" antes de demitir trabalhadores. "Façamos esforço para entender que o capital mais precioso é o humano", afirmou, pedindo aos empresários das regiões atingidas pela crise econômica e pelas transformações da indústria brasileira que "façam negociações, discutam e permitam que haja uma confiança crescente".

Antes desse apelo, Fernando Henrique ouviu o presidente da Volkswagen no Brasil, Hebert Demel, assegurar que a empresa não pretende demitir funcionários nesse momento. "As crises asiática e russa causaram resultados desastrosos para a indústria automobilística, mas nós não nos desanimamos e esperamos que os acontecimentos da semana passada possam ser manejados da melhor forma", disse Demel, que citou como exemplo de decisão "madura e moderna" o acordo feito com os trabalhadores das fábricas da Volks em São Bernardo e Taubaté (SP), que garantiu a preservação de 7,5 mil empregos.

"Consciência" - Depois de apresentar o Brasil como um "país que se movimenta", com a instalação de novas fábricas, geração de energia, modernização de portos e construção de estradas, Fernando Henrique avisou que jamais seria de "ser criador de ilusões", e, por isso, não poderia deixar de dizer que o atual momento exige dos brasileiros consciência e noção da necessidade de austeridade no manejo da vida pública e no equilíbrio dos orçamentos. Segundo ele, para que o Brasil "se liberte das taxas de



Na inauguração de fábrica da Volks: 'Não há mais desculpa; não adianta olhar para fora, agora é aqui dentro'

juros" é preciso fazer o ajuste fiscal e tudo dependerá de decisões a serem tomadas internamente pelo governo federal, governos estaduais e pelo Congresso.

"Os juros não serão menores se nós não conseguirmos, efetivamente, ajustar as nossas contas", ponderou. "Não há mais desculpa, não adianta olhar para fora, agora é aqui dentro", disse, acrescentando: "Agora é o Congresso, é o governo federal, são os governos estaduais; agora é a nossa competência de manter uma linha de austeridade, mas com muita esperança." Fernando Henrique disse estar "convicto" de que o Brasil conseguirá ultrapassar essa crise e crescer economicamente - não só por

ter um "temperamento otimista", mas porque o Brasil é um país com "ímpeto de desenvolvimento".

"Tenho a convicção de que o Brasil não perderá essa oportunidade e estará totalmente preparado para fazer o ajuste necessário das contas públicas para que possamos, aí

sim, determinar por nós próprios o nosso destino." Antes de falar, Fernando Henrique recebeu do governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), apoio "integral" ao ajuste fiscal.

Preços - Fernando Henrique garantiu também que a manutenção do poder de compra dos trabalhadores será uma das prioridades da política econômica do seu governo no segundo mandato. Em recado direto aos especuladores, ele avisou que não permitirá aumento "desnecessário" de preços. "A atenção dos brasileiros - que antes estava voltada para o nível de reservas em dólares e a entrada de capital produtivo ou especulativo no País - de-

ve estar centrada, agora, no impedimento da volta da inflação", afirmou.

"Não vamos deixar que haja carestia no Brasil; que não se iludem os incautos que querem se precipitar e tirar vantagens às custas do povo", afirmou, acrescentando que quando era ministro da Fazenda a inflação "galgava aos milhares por ano e todos diziam que era impossível controlá-la, mas o governo controlou". E concluiu: "Agora é muito mais fácil."

Alemanha - Tendo ao lado os empresários alemães da Volkswagen-Audi, o presidente pediu o apoio da Alemanha - que está atualmente presidindo a União Europeia - para a continuidade de programas de investimentos no Brasil. Ele afirmou que os que hoje produzem no País sabem que o Brasil precisa, "mais do que nunca", ampliar suas exportações.

"Para isso, precisamos de um entendimento crescente com a União Europeia", afirmou, lembrando que, em junho, a UE e o Mercosul discutirão, no Rio de Janeiro, uma maior aproximação entre os dois mercados.

Fernando Henrique afirmou que é preciso acabar com barreiras protecionistas ainda em vigor e que prejudicam a entrada de produtos brasileiros na Europa e lembrou que a Alemanha poderá ajudar porque não impôs este tipo de barreira, nem mesmo para os produtos agrícolas. O presidente destacou ainda a importância do comércio com o Mercosul para esta nova fábrica da Audi instalada no Paraná.

Além do investimento de R\$ 750 milhões para a instalação da nova fábrica de carros, que irá permitir a criação de 3 mil empregos diretos e mais de 10 mil indiretos até o ano 2000, a preocupação com meio ambiente estará o tempo todo presente, segundo garantiu Fernando Henrique. Ele lembrou, por exemplo, que a tinta a ser usada na pintura dos carros é solúvel em água.

GARANTIA:
MANUTENÇÃO
DO
PODER DE
COMPRA
DO
TRABALHADOR